

J

ATA Nº 143

Assembleia-Geral Ordinária

29 de novembro de 2014

Aos vinte e nove dias do mês de novembro de dois mil e catorze realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária da Federação de Ginástica de Portugal (FGP), que teve lugar no Auditório da FGP – Estrada da Luz, nº 30 A, em Lisboa, pelas 10h50, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Um – Apreciação, discussão e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2015;

Dois – Assuntos diversos, não sujeitos a deliberação, com relevância para discussão em Assembleia Geral.

A Assembleia Geral foi declarada aberta pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral (AG), **Francisco Sousa Coutinho**, após verificação do quórum de funcionamento, nos termos legais e regulamentares. Informou que, por lapso, não foram postas a deliberação as atas 138 e 139, pedindo desculpa pelas atas em atraso. Referiu a sua preocupação com o que se passa com o Conselho de Ajuizamento, já que nesta data foi recebida mais uma renúncia de um membro deste Órgão. Passou-se à Ordem de Trabalhos.

Ponto Um – Apreciação, discussão e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2015

O **Presidente da FGP, João Paulo Rocha**, explicou que a construção do orçamento foi particularmente difícil, não só em termos técnicos, mas pelas opções tomadas. Sendo o cerne das Federações o Alto Rendimento há claramente uma depressão do investimento, explícito no Plano Anual de Atividades (PAA) que se pretende retomar no próximo ano; há também um recuo no investimento em apetrechamento e equipamentos; igualmente, uma diminuição no financiamento às Divisões Territoriais. Faz-se uma tentativa de controlo absoluto do risco associado à organização de eventos. Pretende-se tornar o PortugalGym internacional, o que não acarreta riscos. As Taças do Mundo (Acrobática, Trampolins, Aeróbica) têm risco assumido pelos parceiros organizadores, nas outras duas provas há bastante experiência, o que reduz o risco. Quanto ao Campeonato da Europa de Ginástica Aeróbica, parece haver condições muito boas, sem risco para a realização. Quanto ao Campo de Treinos de Acrobática no Algarve, também não acarreta riscos.

O Delegado **José Ferrelrinha** interveio referindo que compreende as limitações que se colocam. Relativamente ao Relatório, disse que os documentos em formato exclusivamente eletrónico não têm tanta visibilidade e questionou se será assim tão caro deixar o papel, considerando a perda de eficácia. Quanto ao item Outros Projetos (apoio a uma ginasta lesionada) não discorda em absoluto, é um caso dramático, mas e se voltar a acontecer, qual deve ser a prática. Na rubrica Recursos Humanos, perguntou a que se refere a verba

'enquadramento técnico'. Na rubrica 'Rendimento' Porque há menos 10.000€ em Despesa/Receita. Referiu que nas datas da Ginástica Artística há três datas erradas (Portugal, Varna e S. Paulo), os eventos são em Maio e não em Junho. Perguntou ainda o que é o Campeonato Nacional Universitário, se trata de um evento novo.

A Delegada **Sónia Ferreira** questionou quais os instrumentos financeiros utilizados e, relativamente à rubrica Formação e Documentação, questionou o que se entende por ginástica real e qual o ponto de situação da plataforma de 'e-learning'.

O Delegado **Ramiro Fernandes** afirmou que como as rubricas utilizadas este ano não são iguais às do ano anterior, é difícil fazer comparações e questionou a razão de uma previsão tão elevada para o número de filiações.

O **Presidente da FGP** respondeu às intervenções começando por referir que a documentação em formato eletrónico não é total, pode-se fazer um esforço para haver um equilíbrio entre papel e eletrónico, embora se privilegie o eletrónico porque é mais rápido e permite fazer mais. Os 7.000€ previstos até seriam muito se fosse só eletrónico.

Quanto ao apoio à ginasta, compreende o receio mas não se deve deixar de apoiar, não o fazer era terrível. Nos últimos anos houve dois casos.

Enquadramento técnico são duas pessoas.

No que respeita aos seguros, há mais gastos que rendimentos, porque há uma parte – respeitante ao Alto Rendimento que é totalmente suportado pela FGP (mais ou menos 100 seguros, mais casos que os normais).

As datas que estão erradas no calendário serão corrigidas.

Quanto ao Campeonato Nacional Universitário, têm sido feitas várias tentativas para desenvolver a ginástica a nível universitário, pela FADUL, com prática generalizada e organizada, hoje há uma dúzia de escolas com cadeiras de ginástica. Vai-se utilizar o programa base da ginástica artística, organizado pela FADUL, com apoio técnico da FGP, recorrendo aos vários treinadores. O primeiro Campeonato Nacional Universitário será em Sangalhos, em meados de Maio.

Relativamente aos instrumentos financeiros disponíveis, não existentes em anos anteriores, trata-se de um instrumento novo, é um mapa de tesouraria mensal, fundamental para acompanhamento mais atempado, permite acompanhar a evolução das contas.

A Ginástica real diz respeito a ações mais curtas, mais baratas, que sirvam para o dia-a-dia dos vários técnicos, das várias disciplinas, por exemplo, coreografia, treino mental, informação para pais sobre dopagem ou nutrição.

A resposta relativa à Plataforma de 'e-learning' é dada por **Álvaro Sousa**, da Direção da FGP, que referiu que quando se construiu um curso, feito por pessoas diferentes, demorou mais tempo que o estimado. O grau II de Treinador já está finalizado, Juiz I e II estão em processo de construção. Até fim de Dezembro devem estar prontos.

O **Presidente da FGP** referiu ainda que a diferença entre rubricas dos diferentes anos é significativa, mas todas têm relação com fatores externos. As candidaturas para o IPDJ têm um enquadramento diferente, o Projeto Olímpico também é diferente, devido aos estatutos do COP, há o Projeto Olímpico, Projeto Esperanças Olímpicas, etc.

Quanto às filiações, previsivelmente o ano fechará com 240.000€ de Rendimentos, com incremento de 10% das Filiações, atinge-se a meta prevista, há 12.200 filiações, mais 15% que o ano passado.

O Delegado **José Ferreirinha** referiu-se ao Mapa de Tesouraria Anual e enquanto representante dos Juizes de GAM lembrou que o pagamento tardio aos juizes continua por resolver, por vezes demora mais que um mês, o que causa muita dificuldade em recrutar juizes. Não entende a dificuldade, não é justo entregar recibo e não receber. Relativamente às filiações, questionou se a ideia é aumentar receitas ou acelerar a filiação, trata-se de muito dinheiro.

O **Presidente da FGP** respondeu que a ideia é projetar corretamente as receitas. Não se percebe porque há projetos que começam em Setembro e só chegam as refiliações em Novembro, por exemplo. Não têm seguro?

Quanto aos recibos, o assunto não está esquecido, está-se a tentar resolver, os problemas são de falta de documentos, e de tesouraria; não sendo desculpa há modalidades que fazem 2, 3 pagamentos por ano.

A Delegada **Ida Pereira** interveio dizendo que os clubes às vezes têm dois seguros, o do clube e o da Federação.

O Delegado **Carlos Jesus** questionou o texto na página 31, quanto às Associações nas Ilhas e aos documentos que se referem ao projeto de gestão.

O Delegado **Paulo Chora** apresentou três preocupações. A ausência do parecer do Conselho Fiscal e ROC; a reunião mencionada de Dezembro de 2015 no que respeita à relação com as Associações supõe que seja uma gralha (confirmada por João Paulo Rocha, deve ler-se 2014); os Cadernos de Encargos chegaram sem pacote financeiro. Quanto à inexistência em 2015 do Campeonato Nacional de Mini Trampolim entende que a sua eliminação sem reflexão é um erro, já que é uma boa porta de entrada para a Federação, é o único aparelho que existe nas Escolas Secundárias, é uma porta de captação para os trampolins.

O Delegado **Valdemar** questionou como deve ser o procedimento para os Juizes receberem o pagamento. Muitos não têm recibos verdes. Relativamente aos eventos que a Direção organizou, a Associação Territorial de Leiria está disponível para estar ao lado das organizações de eventos e não têm existido. Porque é que só há eventos da Federação num local?

Quanto às filiações, sabe-se que quanto mais filiações, mais receitas mas não está plasmado em cada Associação esse crescimento, sendo precisos apoios. Por exemplo de um Diretor Técnico, que não têm e não há dinheiro para contratar. Com a verba existente, Leiria não consegue crescer. Só tem 300 ginastas federados, há mais ginastas mas não conseguem incentivar à filiação. Tem ginastas elite mas não tem apoios. Como fazer?

Em resposta às várias questões colocadas, o **Presidente da FGP** respondeu crer que o Parecer do Conselho Fiscal tinha sido distribuído, está disponível à entrada e quanto ao ROC não se aplica.

Lembrou que no ano anterior tinha sido encetado um novo modelo de organização delegada, que até correu bem, principalmente para primeiro ano. Mas aconteceu que numa grande parte o envelope financeiro foi largamente excedido e a FGP teve que suportar os encargos e essa imprevisibilidade não é possível de ocorrer.

Quanto ao Campeonato Nacional de Mini Trampolim, não está confirmada que traz a entrada de novos ginastas. O Mini Trampolim não tem enquadramento internacional, é um instrumento pedagógico, os títulos acabam por ser entregues aos campeões de DMT e Trampolim. A FGP organiza coisas a mais, tem de as fazer bem para dignificar a ginástica e os ginastas.

Em relação às dificuldades sentidas pelas Associações a FGP também as sente. A FGP quis mudar/reorganizar as Associações, que não o quiseram, mas o que a FGP exige é desenvolvimento, apenas isso está no Contrato Programa. Por exemplo, a organização de um evento para infantis de todas as modalidades e um *gym for life* distrital ou regional.

O Delegado **Pedro Almeida** afirmou reforçar as palavras do Delegado Ramiro, é difícil fazer campeões quando o formato muda constantemente, estando muito preocupado com a questão do Alto Rendimento. Em 2014 já houve redução no investimento, de 24% para 20%; agora desce de novo (incluindo o PATAR), de 20% para 16% do Orçamento. Entende que a FGP não está a assumir o seu papel, compreende o esforço que está a ser feito, mas quer perceber o que se passa. Afirmou ainda que o texto em discussão também diz que reduz mas garante a preparação olímpica, ora esse valor vem do COP. Concluiu que a médio e longo prazo quase se está a destruir as seleções nacionais, este modelo não tem viabilidade e questionou se não se está a cair em erros anteriores.

Quanto ao calendário de atividades da GAF e GAM, verifica que de novo o Torneio José António Marques será de novo na Maia, depois de no ano passado ter corrido mal, não há aparelhos para ginastas elite, vai-se gastar dinheiro com o seu transporte, isso não é contraproducente?

Relativamente ao Seguro da Federação, concorda com a ajuda que vai ser dada à ginasta, mas há duas medidas a tomar: devia haver possibilidade de os Clubes poderem aumentar os capitais, pagando, é difícil, mas será possível? E ainda deveria tentar acabar-se com o negócio de os vários intervenientes cobrarem mais do que o prémio do seguro. Não se deveria também pensar em criar um fundo para estas situações?

O Delegado **Igor Ferreira** fez um reparo quanto à existência de gralhas nas datas. Na questão do Alto Rendimento disse que no relatório se afirma que a descida é moderada, mas entende que não é verdade, é de 30% e ainda que não é possível comparar os eventos realizados. Gostaria de saber onde está refletida a dívida da FGP, a sua amortização, juros, etc.

O **Presidente da FGP** esclareceu que quanto ao pagamento da dívida, o que se pretende ao tentar obter um excedente é pagar as dívidas, a dívida está refletida no balanço, os juros são encargos; as amortizações têm a ver com investimento.

Quanto à possibilidade de fazer comparações, não vê que as alterações introduzidas possam obviar comparações. Não faz sentido comparar orçamentos, mas sim contas com contas.

Também se mostrou preocupado com o Alto Rendimento, não vê problemas em retirar do texto a expressão 'descida moderada', foi a leitura face às condições existentes. Quanto à preparação olímpica, são sete ginastas: 5 ginastas de Trampolins, 1 GAM e 1GAF; não se pode esgotar nestes atletas, nem nestas disciplinas, a rítmica tem hipótese, ainda que remota, para se qualificar.

O negócio dos seguros é uma questão grave. A FGP não ganha dinheiro com os seguros, mas sabe de situações graves, em que os Clubes aumentam os valores, cobram mais e não é por causa da FGP.

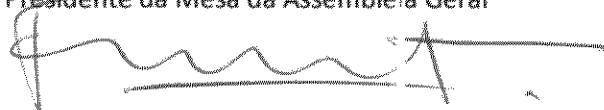
O Delegado **Paulo Chora** interveio afirmando que nas Associações Territoriais a discussão a fazer não pode ser apenas financeira.

Saudou a participação das delegações nacionais de Trampolins no Campeonato do Mundo e CMGI e os resultados com mais sucessos individuais.

A Delegada **Sónia Ferreira** afirmou, relativamente à questão do pagamento dos juízes, que, independentemente de vir a ser definida ou não uma data de pagamento, não é possível continuar a pagar Iva ao Estado sem ter recebido o pagamento, isso é inaceitável.

Nada mais havendo a tratar, foi a Assembleia Geral declarada encerrada pelas 13.15 horas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

A handwritten signature in black ink, consisting of a series of connected loops and a long horizontal stroke at the end.

Francisco Sousa Coutinho